

# **ENSINO DE TEATRO E A CENA ESCOLAR CARIOCA: A PRÁTICA DISCURSIVA DOS ARTISTAS DOCENTES**

Adilson Florentino<sup>1</sup> (UNIRIO)

Este texto pretende refletir teoricamente sobre o estudo realizado por mim com vinte professores de Teatro da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Esses professores, egressos da Escola de Teatro da UNIRIO, possuindo experiências profissionais artísticas distintas, apresentaram, sob a forma de narrativas, algumas das suas perspectivas sobre a natureza do ensino de Teatro e sobre o seu próprio papel social, ou seja, as concepções de Teatro que fundamentam a sua prática.

Foram entrevistados vinte professores de Teatro da rede pública municipal do Rio de Janeiro, de um universo total de, aproximadamente, cento e noventa professores dessa disciplina. A escolha dos professores entrevistados seguiu os seguintes critérios:

01. Egresso da Escola de Teatro da UNIRIO;
02. Estar atuando em regência de turma com a disciplina Teatro;
03. Tempo mínimo de magistério na área de Teatro de cinco anos consecutivos.

Dos professores entrevistados, dois iniciaram o magistério com as Artes Cênicas na rede municipal durante os anos de 1970, oito deles iniciaram nos anos de 1980 e dez iniciaram nos anos de 1990.

Os professores receberam uma cópia do projeto de pesquisa em questão para que refletissem sobre o foco do que seria a entrevista. Depois, foram entrevistados por este pesquisador. Foram realizadas vinte entrevistas individuais, tendo sido ouvidos vinte professores, dos quais quatro professores são diretores de unidade escolar e dois professores chefiam a área do Teatro no Departamento Geral de Educação da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro. No entanto, todos os vinte professores entrevistados assumem regência de turma com a disciplina Teatro.

O que significa ser professor de Teatro? Como os sujeitos se tornam professores, já que em sua graduação há muitas disciplinas voltadas para a habilitação Interpretação? Qual a influência de professores marcantes na trajetória profissional? O que estão fazendo como professores de Teatro? Qual é o paradigma que orienta o seu ensino? Muitas dessas questões atravessaram durante todo o tempo a investigação e estiveram presentes nas entrevistas.

A partir do tema, dos problemas e do objetivo central, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas temáticas realizadas com os professores de Teatro, complementadas por documentos escritos, como portarias, ofícios-circulares e outros dispositivos legais.

---

<sup>1</sup> Professor da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação da UNIRIO.

A concepção pedagógica do professor é um fator significativo, importante para a re/construção do ensino de Teatro. Assim sendo, busquei ouvir projetos de mudanças, que além de superar as dicotomias ensino/pesquisa, bacharelado/licenciatura, buscasse o desenvolvimento profissional para a construção de uma nova consciência do lugar que o teatro e a cena contemporânea ocupam em nosso país, bem como contribuir para a formação de professores compromissados com novas tendências pedagógicas, capazes de transgredir e participar ativamente da construção de um novo ensino de Teatro.

As *concepções* desempenham um papel fundamental no pensamento dos professores. Assim sendo, é importante sublinhar a importância que as concepções sobre aprendizagem, ensino, atividade e Teatro desempenham na fala do professor e apontar a necessidade do desenvolvimento de novas concepções como ponto de partida para outro tipo de prática profissional.

Faz uma grande diferença se o professor está ou não à vontade no que diz respeito aos conceitos fundamentais da sua disciplina, como também, se os vê como fazendo parte de uma totalidade ou em compartimentos estanques. Faz uma grande diferença se o professor considera fundamentais os aspectos estéticos, conceituais ou práticos do Teatro, dando ênfase, em consequência, ao ensino de teorias, à compreensão da estrutura dramática ou aos processos do jogo teatral.

No entanto, o que está aqui em questão não é o conhecimento de Teatro, como saber científico, avaliado por padrões acadêmicos de conhecimento (mais ou menos extenso, mais ou menos profundo), mas o conhecimento e a visão que os professores de Teatro (aqui compreendidos como artistas docentes) têm dos aspectos específicos do saber que ensinam.

O início de milênio está sendo pródigo em grandes transformações na nossa sociedade e também na Educação. Desde os anos oitenta, depois por toda a década de noventa, e finalmente no século XXI, movimentos de reforma e perspectivas têm ocorrido no ensino de Teatro. Como ilustração, destaco os seguintes trabalhos: Araújo (1999), Cabral (2006), Desgranges (2005), Icle (2002), Japiassu (2005), Koudela (2002), Martins (2004), Pupo (2005), Santana (2000, 2003) e Telles et al (2004). O conjunto desses estudiosos tem por base uma nova visão do que deve ser o ensino e a aprendizagem do Teatro. Essas novas perspectivas, que pressupõem diferentes finalidades do ensino de Teatro, trazem subjacentes novos enquadramentos metodológicos, diferentes papéis para o professor e para o estudante e novas formas de avaliação. A preparação para uma sociedade na entrada desse novo milênio, pleno de novos desafios, impõe uma nova forma de pensar a educação e o ensino de Teatro.

Na presente pesquisa, parte-se do pressuposto de que os professores, ao transitarem nos campos escolar e profissional do teatro, ao interagirem com seus pares e com seus alunos, ao definirem seu trabalho cotidiano, constroem conhecimentos incorporados ao seu capital cultural revelado através de seu *habitus* que formam e transformam suas tendências pedagógicas (Bourdieu, 1992).

O presente trabalho pretende apresentar as práticas discursivas (Foucault, 2003) que os professores da rede pública municipal possuem acerca das

concepções do ensino de Teatro, focalizando esses docentes como artistas e sujeitos que agem e reagem às situações cotidianas, e intervêm no seu dia-a-dia a partir de valores, crenças, perspectivas, emoções, representações enraizadas em suas próprias histórias de vida, em suas experiências pessoais e profissionais com o teatro.

O percurso de realização das vinte entrevistas compreendeu os meses de dezembro de 2005 e fevereiro de 2006. Numa primeira etapa, considerei separadamente o conjunto das entrevistas, procedi a várias leituras de cada uma delas, até que a singularidade de cada depoimento fosse apreendida, tomando como referencial para esse processo a teoria social crítica (Santos, 2000).

A amostra desses artistas-docentes ficou composta de treze mulheres e sete homens. Isso não foi intencional, mas é compatível com a realidade das escolas de ensino fundamental, tanto no Rio de Janeiro, como no Brasil em geral: o magistério é um campo predominantemente feminino. As idades variaram entre 29 e 54 anos, o que também é significativo com a realidade do magistério brasileiro. Não há iniciantes na carreira, mas há os que já estão mais próximos de se aposentar.

Era condição prévia *sine qua non*, à qual consegui me manter fiel: **todos são licenciados em Teatro**. Esse era um de meus critérios fundamentais. Somente professores com licenciatura em Teatro fariam parte do grupo. Desejava evitar professores que estivessem provisoriamente dando aula de Teatro – não importa aqui com que grau de vontade pessoal ou competência – pois uma das primeiras idéias da pesquisa era checar se e como a licenciatura específica (no caso, em Teatro) da UNIRIO contribuía para a qualificação do ensino público. É bastante comum - quando se discute, usualmente pressupondo a precariedade do ensino de Teatro no ensino fundamental – justificar o fraco desempenho dos seus professores e/ou desinteresse dos estudantes pela disciplina, ao fato de que muitos dos professores de Teatro não são licenciados para lecionarem a disciplina. Evitando esta armadilha pré-selecionei somente profissionais legalmente capacitados com Licenciatura Plena pela UNIRIO. A habilitação legal é um requisito fundamental para se buscar a necessária e ainda frágil profissionalização efetiva da profissão docente.

O tão esperado fim das licenciaturas curtas, especialmente em Educação Artística, por exemplo, não significou a organização de um currículo mais adequado à formação do professor de Teatro.

Conforme verifico nessa investigação sobre os motivos da escolha do Curso de Licenciatura em Teatro, é muito provável que a forma como se ensina e a “idéia” que se constrói acerca do teatro como disciplina escolar, seja determinante na escolha (ou não) pelo curso de Teatro no nível superior. Assim, a criação de uma demanda para os cursos superiores de Teatro passa também pelo redimensionamento do ensino de Teatro na escola básica, cuja formação adequada de professores é requisito básico para tal intento.

Mas, prosseguindo nessas reflexões suscitadas pela narrativa dos professores, será que o conjunto dos cursos de graduação em Teatro não está se esquecendo de refletir junto a seus futuros profissionais que, sendo o campo da

arte ou da atividade como bacharel, bastante restrita, a maioria dos egressos do curso de Teatro haverá de trabalhar como professores dessa disciplina?

Para manter o anonimato dos professores colaboradores resolvi denominá-los pela sigla “P” de professor. O número que se segue é indicativo, simplesmente, da ordem em que foram entrevistados. Assim, P1 foi o primeiro a ser entrevistado, e, P20, o último. Para esta pesquisa utilizei as informações obtidas da totalidade de vinte professores pesquisados. A título de exemplo, segue abaixo alguns fragmentos de fala:

**A) Quais os dois últimos eventos ligados ao Teatro que você participou (nome, cidade, ano)? Estes eventos foram por convocação ou foi por sua escolha?**

P1 – Não tenho participado de nada...

P2 – Já faz tempo que eu não vou a lugar nenhum...

P3 – Não me lembro...

P4 – Particpei do Festival de Teatro de Curitiba em 2004 e do ECUM de BH...

P5 – O dinheiro é curto... aí fica difícil participar dos movimentos do teatro...

P6 – Participo sempre dos seminários de Teatro-Educação promovidos pela SME / e estive no Rio Cena Contemporânea...

P7 – Fui no Festival Latinoamericano de Teatro na Argentina e no Rio Cena Contemporânea...

P8 – Estive na ABRACE em Floripa e no VI Festival Internacional de Teatro de Havana...

P9 - ...do Rio Cena Contemporânea e do Festival de Teatro da Veiga de Almeida...

P10 - ...do Seminário de Teatro-educação do Município e da ABRACE lá em Santa Catarina...

P11 – Estive no Rio Cena Contemporânea e no Seminário de Teatro-Educação da Secretaria de Educação do Rio...

P12 – Tenho visto muito teatro, aqui e em “Sampa”, fui no Rio Cena Contemporânea e nas Mostras promovidas pelo SESC...

P13 – Particpei do Rio Cena Contemporânea e da Mostra Prática da UNIRIO...

P14 – ECUM de Minas e o Rio Cena Contemporânea...

P15 – Rio Cena Contemporânea e o Seminário da Secretaria do Rio sobre Teatro-Educação...

P16 – Eu fui ano passado (2005) no Festival de Teatro de Blumenau e achei o máximo! Aqui no Rio eu tive no Rio Cena Contemporânea.

P17 – Fui ao ECUM pela Secretaria de Educação e participei por conta própria do Festival de Teatro da Argentina, na cidade de Buenos Aires...

P18 – Tive no Rio Cena Contemporânea e no Festival Internacional de Teatro de Madrid...

P19 – Seminário de Teatro-Educação e Rio Cena Contemporânea...

P20 – Estive no Encontro de Palhaços aqui no Rio, em 2004 e no Rio Cena Contemporânea...

**B) Cite dois livros sobre Teatro que você leu nos dois últimos anos.**

P1 – Li alguma coisa já há muito tempo atrás...

P2 – De Teatro não tenho lido nada ultimamente...

P3 – Reli Antígona...

P4 – As portas abertas / Ler o teatro contemporâneo, do Ryngaert...

P5 – Tenho lido pouco, nada de interessante...

P6 – Metodologia do Ensino de Teatro (Ricardo Japiassu) / A porta aberta...

P7 – Estudos sobre o teatro de Brecht e A porta aberta...

P8 – Além de eu estar relendo algumas peças do Nelson (Nelson Rodrigues), estou saboreando as leituras de Peter Brook com A porta aberta e Brecht na pós-modernidade, da Ingrid (Ingrid Koudela)...

P9 – Metodologia do Ensino de Teatro / Aurora da minha vida (Naum Alves de Souza)...

P10 – A porta aberta / O que é dramaturgia (Renata Pallottini)...

P11 – Fim de partida (Beckett) / O método Brecht (Fredric Jameson)...

P12 – A porta aberta / Um vôo brechtiano (Ingrid Koudela)

P13 – A porta aberta / Teoria do drama moderno (Peter Szondi)...

P14 – Ler o teatro contemporâneo / A porta aberta...

P15 – Ah! Peter Brook... Ponto de mudança e A porta aberta...

P16 – Encenação em jogo (Marcos Bulhões) / Texto e jogo (Ingrid Koudela)

P17 – Metodologia do Ensino de Teatro / Brecht na pós-modernidade...

P18 – A falecida (Nelson Rodrigues) / Esperando Godot (Beckett)...

P19 – A porta aberta / estou relendo Hamlet...

P20 – Encenação em jogo / A porta aberta...

**C) Cite três autores de Teatro que você gosta? Por que você os curte?**

P1 – Já gostei mais dos autores... / hoje eu gosto mais do Boal...

P2 – Boal... / não sei dizer...

P3 – Sei lá... Talvez Shakespeare...

P4 – Brecht, Boal e Barba... / Eles são ousados no mundo do teatro...

P5 – Gosto mais do Brecht pelo que ele representa para o teatro...

P6 – Brecht, Grotowski e Boal... / Pela crítica que eles fazem através do teatro...

P7 – Shakespeare, Brecht e Beckett... / O teatro estará sempre vivo através da obra deles...

P8 – Boal, Grotowski e Barba... / Eles permitem pensar o mundo pelo teatro...

P9 – Boal, Brecht e Grotowski... / Eles crêm num teatro político-antropológico...

P10 – Brecht, Boal e Peter Brook... / Por aliar teatro e realidade...

P11 – Boal, Nelson Rodrigues e Plínio Marcos... / Eles pensam profundamente o teatro...

- P12 – Boal, Brecht e Shakespeare... / Cada um deles é único no teatro...
- P13 – Beckett, Brecht e Boal... / Eles mostram a grandeza do teatro...
- P14 – Grotowski, Brecht e Boal... / Porque eles permitem pensar que o teatro é coisa séria...
- P15 – Boal, Grotowski e Nelson.../ Eles fizeram com que eu me apaixonasse pelo teatro...
- P16 – Shakespeare, Nelson Rodrigues e Beckett... / Com eles o teatro se torna complexo...
- P17 – Boal, Gerald Thomas e Brecht... / Eles desafiam o teatro...
- P18 – Pirandello, Artaud e Ionesco... / Adoro o teatro do absurdo e adoro mergulhar nas questões artaudianas do teatro...
- P19 – Boal, Brecht e Nelson Rodrigues... / Porque os considero os mais polêmicos pra mim...
- P20 – Brecht, Boal e Grotowski... / Eles têm um projeto teatral.

Finalizando, grande parcela dos professores que participaram da entrevista, vislumbraram um novo olhar sobre a prática docente em Teatro, no sentido de entendê-la como um desafio profissional e uma nova responsabilidade social. Os professores demonstraram sensibilidade estética. A experiência docente narrada pelos professores vai além de uma visão tecnicista porque se instaura num contexto revelador de intencionalidades, em que as subjetividades estão carregadas de valores e contradições. Ressaltam ainda, que o local onde acontecem as aulas de Teatro constitui um espaço de materialização dos conflitos e expectativas sociais, coletivas e individuais, bem como, de rupturas e continuidades com a tradição.

## Referências

- SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. SP: Perspectiva, 1992.
- ARAUJO, Geraldo. “Teatro na educação: repensando o espaço de uma consciência político-estética”. São Paulo: ECA-USP, (*Tese de Doutorado*), 1999.
- CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- ICLE, Gilberto. *Teatro e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. SP: Papiros, 2005.
- KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- MARTINS, Marcos. *Encenação em jogo*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PUPO, Maria. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. SP: Perspectiva, 2005.
- SANTANA, Arão. *Teatro e formação de professores*. São Luis: EDUFMA, 2000.
- SANTANA, Arão. (Coord.). *Visões da Ilha: apontamentos sobre teatro e educação*. São Luis: EDUFMA, 2003.
- TELLES, Narciso. & OUTROS (Org.). *Teatro – ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2004.